

A REPRESENTAÇÃO ESTÉTICO-CORPORAL DA MULHER PROTAGONISTA NA HQ SAGA

Beatriz Marques Nolli (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Edson Carlos Romulado
(Coorientador), Renata Marcelle Lara (Orientador), e-mail:
renatamlara@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas Letras e
Artes, PR.

Área: Linguística (80100007)

Subárea: Teoria e Análise Linguística (80101003)

Palavras-chave: análise de discurso, arte, história em quadrinho

Resumo:

A pesquisa de Iniciação Científica tem como foco temático a representação estético-corporal da protagonista Alana na História em Quadrinhos (HQ) *Saga*. A partir de incômodos pessoais quanto à representação das protagonistas mulheres das histórias em quadrinhos, chegou-se à seguinte indagação: *A protagonista feminina da HQ Saga se afasta e como de um possível padrão estético apresentado nos quadrinhos em que há mulheres protagonistas ou se o reproduz, dá continuidade a ele ou o reconfigura?* Como objetivo buscou-se analisar tal representação estético-corporal em relação a um possível padrão estético de corpo feminino em HQs protagonizadas por personagens mulheres. O aporte teórico-analítico da investigação é sustentado no referencial da Análise de Discurso francesa e de seus desdobramentos no Brasil acerca do corpo discursivo, além de estabelecer diálogos com pesquisadores de histórias em quadrinhos.

Introdução

Como mulher e leitora de quadrinhos, sempre busquei ler histórias com protagonistas mulheres que me inspirassem, mas durante as minhas buscas notei que muitos quadrinhos, como *X Men*, *Liga da Justiça* e até mesmo os que tinham como protagonista uma personagem do sexo feminino, como *Mulher Gato* e *Mulher Maravilha*, apresentam a mulher com certo padrão: roupas provocantes, corpos cheios de curvas e poses sensuais. A partir deste incômodo, comecei a buscar HQs que apresentassem protagonistas que fugissem desse padrão, denominado por mim de padrão estético-corporal. Foi quando me deparei com a *HQ Saga*. À primeira vista, a personagem Alana, protagonista de *Saga*, me chamou a atenção por ser magra, ter cabelos curtos e coloridos, pele morena e utilizar roupas largas. Dessa forma, supostamente, ela quebrava o padrão

observado por mim anteriormente. Em busca de uma observação científica para tal “hipótese” inicial, meu projeto de pesquisa objetivou analisar tal representação estético-corporal em relação a um possível padrão estético de corpo feminino em HQs protagonizadas por personagens mulheres, também norteadas pela pergunta analítica que indaga se a protagonista feminina da HQ *Saga* se afasta e como de um possível padrão estético apresentado nos quadrinhos em que há mulheres protagonistas ou se o reproduz, dá continuidade a ele ou o reconfigura.

Para sustentação teórica e realização da análise, tive como aporte teórico e analítico a Análise de Discurso francesa de Michel Pêcheux, representada no Brasil por Eni Orlandi, mas também orientei-me por estudos específicos sobre a HQ *Saga* a partir do site da editora *Devir*. Além disso, para compreender a história das mulheres nas HQs, embasei-me no livro *Mulheres ao Quadrado*, de Selma Regina Nunes de Oliveira (2007), pesquisadora de histórias em quadrinhos.

Materiais e métodos

A HQ *Saga* é uma história em quadrinho de ficção científica da editora *Image Comics*, lançada em 2012. A trama é dividida em 54 capítulos que compõem nove volumes, sendo apenas os cinco primeiros traduzidos e lançados no Brasil pela *Devir*. Foi escrita por Brian K. Vaughan e desenhada pela ilustradora Fiona Staples (BLOG DEVIR, online). Os protagonistas da história, Alana e Marko, são soldados de guerra de planetas inimigos. E em meio a essa guerra entre os dois mundos, eles se cansam de lutar um contra o outro e se apaixonam. Assim nasce Hazel, filha dos dois.

O material desse projeto, analisado pela metodologia da Análise de Discurso francesa, é composto pelo primeiro volume da HQ *Saga*, que se constitui dos capítulos 1 a 7, lançados no ano de 2012. Partindo dessa HQ, o objeto de análise se constitui na representação estético-corporal da protagonista Alana. Após uma olhada inicial para a personagem, surgiu a dúvida se esta fugiria de um padrão estético-corporal observado nos quadrinhos, chegando ao objetivo proposto de analisar tal representação estético-corporal em relação a um possível padrão estético de corpo feminino em HQs protagonizadas por personagens mulheres.

Entendendo a formulação padrão estético-corporal como uma repetição de características observadas nas histórias em quadrinhos em que há personagens mulheres, trago abaixo uma citação de Germanie Greer, em seu livro *Mulher Eunuco*, no qual a autora sintetiza o conceito de tal padrão:

[...] extraordinárias mulheres explosivas com olhos oblíquos e frisadas nuvens de cabelos que vagueiam pelas histórias em quadrinhos, na ponta dos pés, girando subitamente para cima do herói, garras a mostra para matar. Suas bocas são grandes, curvas e lustrosas como cemitarras: a musculatura de seus ombros e coxas é incrível, seus seios iguais a granadas, suas cinturas rodeadas por cintos de aço tão

estreitas como de dançarinas cretenses. (GREER, 1971, p. 161).

Além disso, para sustentar, teoricamente, a formulação padrão estético-corporal de personagens mulheres em HQs, e, posteriormente, a análise materialista discursiva, tomei como referência o *Curso de Impacto*, de Greg Capullo (1996), publicado na revista *Wizard*, mais especificamente o volume 4, denominado “Mulheres não são Drag Queens”, no qual Capullo propõe sete pontos básicos para desenhar uma personagem mulher, sendo estes:

Lição nº1: “a beleza começa nos ossos” – tópico que ensina que os ossos do rosto feminino são menores que os do homem. Lição nº2: “uma mulher não é um homem” – composto por dez detalhes técnicos que funcionam como se fossem os dez mandamentos para “desenhar melhor”. Lição nº3: “será que maior é melhor?” – faz referência ao tamanho dos seios. Lição nº4: “uma bunda mais arredondada” – aconselha que se evite desenhar uma bunda caída. Lição nº5: “dê a mão pra ela” – diz que a mão da mulher é esguia. Lição nº6: “a ampulheta” – ensina a lição anatômica de corpo ampulheta, seios grandes, cintura fina e quadril largo. Lição nº7: “apelo sexual” – que ensina a desenhar a personagem de forma sexy, utilizando a regra dos ângulos opostos dos ombros e quadris.

A partir disso, entendemos o padrão estético-corporal como um corpo “desenhado”, seguindo as lições de Capullo, ou seja, um corpo ampulheta, com curvas, seios e quadris fartos e que possuem apelo sexual.

Resultados e Discussão

Como dito anteriormente, a personagem Alana é representada como uma mulher magra, mas forte, por ser uma soldada, alta, de pele morena, cabelos curtos com mechas verdes na franja e utiliza roupas largas. Comparando-a com a personagem Mulher Maravilha da coleção *Novos 52*, publicada em 2012, mesmo período de publicação de *Saga*, é possível perceber algumas irregularidades: os cabelos da personagem Mulher Maravilha são longos e seu corpo em formato ampulheta é destacado pelo *collant* vermelho e azul. Outra personagem que corresponde ao padrão já mencionado é a Mulher Gato, também da coleção *Novos 52*. *Nesse caso, a mulher gato possui cabelos curtos, mas, em contraponto, ela é desenhada com uma roupa justa, que por mais que cubra todo o corpo, destaca todas as curvas da personagem por aparentar ser de couro ou látex. Além disso, a personagem aparece também sempre maquiada com batom vermelho. Apesar destas diferenças, algumas características sutis se repetem nas três personagens: os lábios semiabertos, mesmo em quadros sem fala, e o olhar baixo, que retomam a sensualidade.*

Um ponto importante observado durante a pesquisa foi a necessidade de comparar a personagem com uma personalidade da mídia, visto que, segundo Oliveira (2007, p. 13), “[...] a história em quadrinhos, principalmente a norte americana, é, essencialmente, por ser um produto cultural, pautada pelas normas que regulam o consumo de massa”. Fiz, portanto, uma busca

em revistas de moda como a *Vogue* e a *Elle*, publicadas nos Estados Unidos no ano de 2012, em busca de encontrar representações semelhantes à da personagem. A capa que mais me chamou a atenção foi a da *Vogue* de novembro que 2012, que mostra a cantora Rihanna. Em tal capa é possível observar que a cantora possui características semelhantes à protagonista Alana. Ambas são magras, de pele morena, cabelos curtos, e a cantora tem lábios semiabertos e olhar baixo, como visto em todas as personagens.

Conclusões

Na/pela análise discursiva, no ir e vir à teoria, observou-se que Alana é apresentada de forma diferente de outros quadrinhos de um mesmo período, mas por mais que essa HQ procure apresentar a protagonista de outra maneira, menos sexualizada, acaba (re)produzindo o que é aceito, na sociedade e época em que foi produzida, como belo,. Assim, não se visibiliza um distanciamento significativo quanto ao que é socialmente aceito nas outras HQs. A personagem Alana não é gorda nem baixa, não tem deficiência física, delimitando até que ponto o “diferente” pode ir e continuar sendo aceito em sociedade.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Maringá, por fomentar/disseminar o conhecimento via pesquisa, à Fundação Araucária, pelo auxílio financeiro, à minha família, ao meu companheiro, e também ao Bruno, integrante do grupo de pesquisa do qual participo, o GPDISCMIÁDIA-CNPq-UEM, por todo o auxílio investigativo. Agradecimento especial à professora e orientadora Dra. Renata Marcelle Lara, por observar em mim o potencial de pesquisadora, e por seu incentivo e dedicação durante toda a pesquisa.

Referências

BLOG DEVIR. **Saga**. Disponível em: <<http://devir.com.br/blog/saga/>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

CAPULLO, G. Curso de Impacto: mulheres não são drag queens!. **Wizard**, Rio de Janeiro, n.4, p. 64 -67, 1996.

GREER, G. **A mulher eunuco**. Rio de Janeiro: Artenova, 1971.

OLIVEIRA, S. N. R. **Mulher ao quadrado. As representações femininas nos quadrinhos norteamericanos: permanências e ressonâncias**. Brasília: Finatec, 2007.